

RESUMO - REVISÕES INTEGRATIVAS/SISTEMÁTICAS/METANÁLISE

IMPACTO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO TÉCNICO EM SAÚDE E BEM-ESTAR NO BRASIL

Mariana De Oliveira (mariana.oarashiro@sp.senac.br)

Melissa Dos Santos Delatorre (melissa.sdelatorre@sp.senac.br)

Carla Beatriz Pereira Da Silva (carla.bpsilva@sp.senac.br)

Marilucia Moreira Silva Marcondes (marilucia.masilva@sp.senac.br)

Evandro Milton Rodrigues (evandro.mrodrigues@sp.senac.br)

Priscila Pagotto (priscila.pagotto@sp.senac.br)

Introdução: A simulação clínica consolidou-se como metodologia ativa capaz de integrar teoria e prática de forma segura, padronizada e orientada por feedback estruturado, destacando-se como ferramenta essencial para o desenvolvimento profissional em diferentes áreas da saúde e bem-estar. Diretrizes internacionais, como os Healthcare Simulation Standards of Best Practice, reforçam a importância de etapas estruturadas — incluindo design, pré-briefing, facilitação, debriefing e avaliação — para garantir consistência, realismo e impacto pedagógico. Em cursos técnicos, em especial, a simulação tem se mostrado eficaz para aprimorar habilidades psicomotoras, cognitivas e socioemocionais, reduzindo lacunas entre o ambiente educacional e os cenários reais de cuidado. Objetivo: Relacionar a importância da simulação clínica na formação técnica em enfermagem, farmácia, bem-estar (estética, podologia, massoterapia e práticas integrativas) e análises clínicas, destacando

seu impacto na aprendizagem, no desenvolvimento de competências e na segurança do paciente. Método: Trata-se de um estudo de desenvolvimento educacional baseado em revisão narrativa de literatura recente, análise de evidências internacionais e elaboração de matriz de competências vinculada à construção de cenários realísticos. Foram considerados os padrões INACSL para orientar estrutura, fidelidade, objetivos mensuráveis, elementos de segurança e estratégias de avaliação. Também foram incluídos estudos e recomendações que abordam comunicação efetiva, raciocínio clínico, tomada de decisão sob pressão, análise de erros e fortalecimento de práticas seguras em ambientes multiprofissionais. Resultados: No ensino técnico em enfermagem, estudos nacionais apontam que projetos de simulação aprimoram a qualidade do cuidado em práticas supervisionadas, desenvolvem pensamento crítico e aumentam a prontidão clínica. Na farmácia e áreas laboratoriais, a simulação favorece a prática segura de procedimentos como dispensação, triagem, conferência e flebotomia, reduzindo erros e fortalecendo competências técnicas e comportamentais. Em áreas de bem-estar, a simulação de atendimentos complexos e situações de risco promove maior preparo para atuação ética, segura e humanizada, especialmente em procedimentos que exigem precisão técnica, comunicação clara e tomada de decisão. Conclusão: A simulação clínica, quando estruturada com rigor metodológico e alinhada a padrões internacionais, fortalece competências essenciais na formação técnica multiprofissional, contribui significativamente para a segurança do paciente e eleva a qualidade assistencial. Recomenda-se sua institucionalização em programas educativos, bem como investimentos contínuos em formação docente, atualização tecnológica e avaliação sistemática dos resultados para consolidar uma cultura educacional baseada em evidências.

Palavras-chave: simulação; educação técnica em saúde; educação técnica em bem-estar; segurança do paciente.